

# DRAMATIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO A RESPEITO DO TABAGISMO ENTRE ESCOLARES

Krislainy Sousa Correa<sup>1</sup>  
Carolina Parreira Ribeiro Camêlo<sup>2</sup>  
Luiza Alvarenga Lima<sup>2</sup>  
Mayara Couto Sardinha<sup>2</sup>  
Marcelo Fouad Rabahi<sup>3</sup>

CORREA, K. S.; CAMÊLO, C. P. R.; LIMA, L. A.; SARDINHA, M. C.; RABAHI, M. F. Dramatização como instrumento de informação a respeito do tabagismo entre escolares. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 69-73, maio/ago. 2014.

**RESUMO:** O tabaco é a segunda droga mais utilizada entre adolescentes e seu uso contínuo causa cerca de 200.000 mortes por ano no Brasil, dessa forma, é relevante investigar com frequência a extensão do tabagismo e o conhecimento dessa população sobre o tema, para assim orientar estratégias preventivas e de combate ao fumo dentro do próprio ambiente escolar. Avaliar a extensão do tabagismo nas escolas públicas de Goiânia – GO e o conhecimento do jovem a respeito do tabagismo. Trata-se de um estudo experimental, analítico com 343 alunos da sexta série do ensino fundamental de 10 escolas públicas de Goiânia que foram submetidos à aplicação de um questionário antes e após assistirem a uma dramatização sobre tabagismo criada por alunos da Liga do Pulmão da Faculdade de Medicina - UFG. Média de idade de 12,5±1,0 anos, 42,1% do sexo masculino e 57,9% feminino; 1,5% fumantes, 11,6% ex-fumantes e 21,2% experimentaram cigarro por pelo menos uma vez. A média de idade de experimentação do cigarro foi de 11,1±1,6 anos. A maior parte dos alunos tem parentes (79%) ou amigos (51,9%) que fumam; 28,9% relataram que alguém em casa fuma perto deles. Os alunos apresentaram elevado grau de conhecimento prévio a respeito dos malefícios do tabaco. Após assistirem a dramatização houve aumento do conhecimento frente às questões referentes aos benefícios de se parar de fumar e síndrome de abstinência ( $p<0,05$ ). As escolas avaliadas em Goiânia apresentaram baixas taxas de experimentação e de tabagismo entre os escolares de 6ª série do ensino fundamental. Os escolares apresentaram bom nível de esclarecimento sobre os malefícios do cigarro, no entanto, informações como benefícios de se interromper o hábito devem ser reforçadas nessa população. Dramatização pode ser uma ferramenta útil para esclarecimento de escolares e combate ao tabagismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tabagismo; Estudantes; Prevalência; Conhecimento.

## DRAMATIZATION AS AN INSTRUMENT FOR SMOKING INFORMATION AMONG SCHOOLCHILDREN

**ABSTRACT:** Tobacco is the second most used drug among adolescents and its continued use causes about 200.000 deaths per year in Brazil. Thus, it is relevant to investigate the extent of smoking and the knowledge of this population on the topic, and to provide preventive and anti-smoking strategies within the school environment. Therefore, the objective of this paper is to evaluate the extension of smoking throughout public schools in Goiania as well as the youngsters' awareness on this issue. This is an experimental analytic study, with 343 sixth-graders from 10 public schools in Goiania, who have been submitted to a questionnaire before and after watching a dramatization about smoking created by the Lung League from the Medicine Faculty at UFG. The average age was of 12.5±1.0 year old, with 42.1% male and 57.9% female; 1.5% smokers, 11.6% former smokers and 21.2% have tried cigarettes at least once. The average age for first-timers was 11.1±1.6 years of age. Most of the students have relatives (79%) or friends (51%) who are smokers; 28.9% reported that a member of their family smokes near them (second-hand smokers). The students have shown a high level of knowledge regarding the harms of tobacco. There has been an increase in knowledge towards the benefits of quitting smoking and withdrawal symptoms after seeing the dramatization ( $p<0.05$ ). The schools evaluated in Goiania presented low experimentation and smoking rates among sixth-graders. The students have shown reasonable awareness regarding the harms of cigarette; however, relevant information such as the benefits of quitting should be reinforced in this population. Dramatization may be a useful tool for raising awareness among schoolchildren as well as fighting smoking.

**KEYWORDS:** Smoking; Students; Prevalence; Knowledge.

## Introdução

Quarenta anos se passaram desde a formulação do primeiro documento governamental (Surgeon General Report) sobre os prejuízos do fumo à saúde, no entanto, esse problema persiste como uma das principais causas preveníveis de morte no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente, morrem, no mundo, cinco milhões de pessoas, por ano, em consequência das doenças provocadas pelo tabaco, o que corresponde a aproximadamente seis mortes a cada segundo. No Brasil, são 200 mil mortes a cada ano. Se não houver mudança nas prevalências atuais de tabagismo até o ano de 2025, deverão ser registradas 10 milhões de mortes anualmente decorrentes do uso do taba-

co, 70% delas em países em desenvolvimento (WHO, 2004; BALA, STRZESZYNSKI, CAHILL, 2008).

A OMS em conjunto com o Centro de Controle de Doenças (CDC) promoveram uma pesquisa mundial (Global Youth Tobacco Survey – GYTS), com o objetivo de acompanhar as prevalências de tabagismo entre os jovens e monitorizar suas tendências. Este estudo em 43 países (2001) revelou um quadro alarmante de dependência prematura. Em algumas áreas da Polônia, do Zimbábue e da China, crianças de 10 anos já estão dependentes do tabaco (OMS, 2004). No Brasil foi realizado estudo semelhante com escolares de 12 capitais brasileiras entre 2002 e 2003. Algumas capitais apresentaram prevalências de tabagismo semelhantes entre os sexos e idade bastante precoce de iniciação do hábito de

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v18i2.2014.5169>

Professora de estágio supervisionado em Saúde Pública pela PUC/GO. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás - krislainycorea@hotmail.com

<sup>2</sup>Integrante da Membro da Liga do Pulmão da Faculdade de Medicina – UFG.

<sup>3</sup>Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás. Professor Titular do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina – UFG. Doutor em Pneumologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - mfrabahi@gmail.com

fumar (BRASIL, 2004).

Vários trabalhos têm sido publicados no Brasil (ANDRATE et al., 2006; PINTO; RIBEIRO, 2007; SILVA; SILVA; BOTELHO, 2008) em diferentes regiões e refletem a preocupação com o tabagismo entre os jovens. Isso ocorre por se tratar de uma faixa etária de alto risco de desenvolver vícios (principalmente álcool e fumo) e sustentá-los por toda a vida. Segundo a OMS (2004) quem começa a fumar na adolescência terá mais dificuldades de largar o vício: a maior parte dos adolescentes que dão as primeiras tragadas se torna fumante e apenas 3% dos adultos fumantes conseguem abandonar o cigarro sem tratamento. Além disso, um adolescente demora até sete anos para se livrar dos efeitos da nicotina. A não cessação do tabagismo coloca o adolescente em risco de, quando chegar aos 40 anos, ser um potencial candidato a DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), IAM (Infarto Agudo do Miocárdio), AVC (Acidente Vascular Cerebral) e Câncer de Pulmão.

Os pulmões têm seu pico de maturação da função pulmonar, determinado pelo volume expiratório forçado no primeiro segundo ( $VEF_1$ ), aos 23 anos de idade no sexo masculino (KOHANSAL et al., 2009) e mais precocemente nas mulheres, entre 16 e 18 anos (GOLD et al., 1996). O tabagismo iniciado anteriormente a esse processo de maturação provoca alteração da função pulmonar, com redução no valor do  $VEF_1$  de pico no sexo masculino (KOHANSAL et al., 2009), menores níveis na relação entre o Volume Expiratório no Primeiro Segundo e Capacidade Vital Forçada ( $VEF_1/CVF$ ) e redução no Fluxo Expiratório Forçado 25-75% ( $FEF_{25-75\%}$ ) em ambos os sexos (GOLD et al., 1996), o que potencializa o desenvolvimento de obstrução aérea durante a vida. Além disso, quanto mais precoce o adolescente iniciar o tabagismo, maiores serão as chances tanto do surgimento de doença pulmonar obstrutiva, quanto de outras manifestações respiratórias ainda na tenra idade, como tosse crônica, resfriados, asma, rinite, sinusite e pneumonia (GOLD et al., 1996).

É preocupante, portanto, essa tendência atual do início precoce de adolescentes adquirirem o vício do tabagismo (MALCON et al., 2003; PINTO, RIBEIRO, 2007; FALCÃO, COSTA, 2008; SILVA; SILVA; BOTELHO, 2008; ), pois maiores e mais precoces serão os danos no aparelho respiratório, o que provavelmente, promoverá a redução na média de idade do início da DPOC, que atualmente ocorre preferencialmente em maiores de 40 anos (JARDIM, OLIVEIRA, NASCIMENTO, 2006).

Dessa forma, é de grande importância que se investigue a frequência e extensão do conhecimento do tabagismo nessa população e como novas estratégias dentro do próprio ambiente escolar podem ajudar no controle do tabagismo.

## Material e Método

Este estudo foi conduzido dentro dos padrões exigidos pela declaração de Helsinque e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas - UFG. Protocolo CEPMHA/HC/UFG nº129/2008.

Trata-se de um estudo experimental, realizado em 10 escolas públicas localizadas na zona urbana da cidade de Goiânia (GO) com alunos regularmente matriculados na 6ª série do Ensino Fundamental, série escolhida devido a faixa etária ser mais precoce e ainda não contemplada nos estudos

desta capital.

Foram aplicados questionários sobre tabagismo antes e após os alunos assistirem a uma dramatização realizada por componentes da Liga Acadêmica do Pulmão da Faculdade de Medicina – UFG, devidamente treinados, com duração média de 15 minutos, que abordava questões como: malefícios do cigarro (doenças associadas), como ajudar alguém a parar de fumar e os benefícios de se interromper esse hábito.

A estratégia de utilizar a dramatização foi adotada por considerá-lo um facilitador do aprendizado, favorecer a concentração e atenção do escolar, adotar uma linguagem mais próxima do adolescente e favorecer a adesão dos estudantes à pesquisa.

Os alunos respondiam ao questionário individual, autoaplicável, antes e imediatamente após a apresentação, durante o horário normal de aula. O tempo designado para seu preenchimento era de 10 a 15 minutos e os alunos orientados a respondê-los em silêncio, não deixar questões em branco e, em caso de dúvida, questionar o pesquisador.

Foram incluídos na pesquisa os alunos matriculados na 6ª série do Ensino Fundamental, das escolas parceiras no projeto, que concordaram em participar da pesquisa e cujos pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos os questionários sem data de nascimento ou quando respondidos em apenas uma intervenção (pré ou pós dramatização).

Foram recolhidas informações sobre a idade de experimentação do cigarro, se é fumante ou não, quantidade de cigarros por dia fuma/fumava, se tem familiares ou amigos que fumam, o grau de parentesco do familiar fumante, se amigos ou parentes fumam perto do escolar, se já tentou parar de fumar, se os pais sabem que o escolar faz uso do cigarro. Foram investigadas também questões relativas ao conhecimento do escolar a respeito do tabagismo, antes e após os alunos assistirem à dramatização. Investigou-se se o escolar tem conhecimento dos males causados pelo cigarro, tais como infarto e enfisema, informações sobre síndrome da abstinência, assim como, dos benefícios que se pode obter com a cessação do tabagismo e como incentivar alguém a parar de fumar.

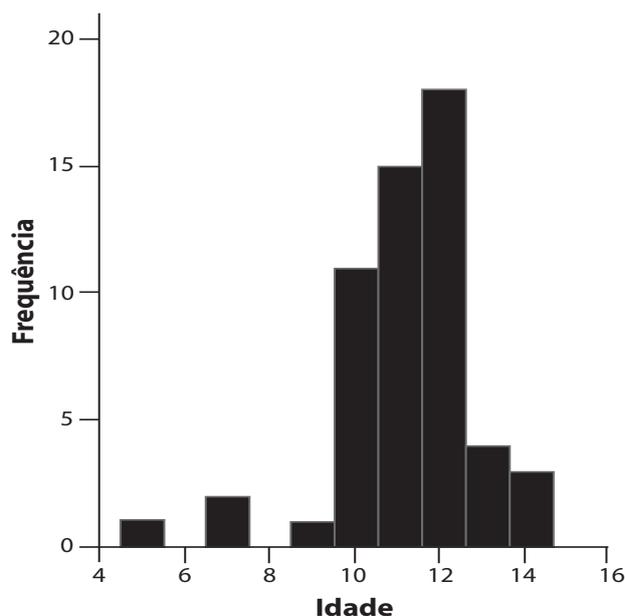
Classificou-se como fumantes, os estudantes que fumavam na data do estudo, podendo o uso do tabaco ser habitual ou esporádico; ex-fumantes aqueles que já fizeram uso diário ou ocasional do cigarro e deixaram de fazê-lo; e ter experimentado cigarro, o indivíduo que fez uso do tabaco pelo menos uma vez na vida, conforme critérios da OMS.

Os dados foram apresentados como média aritmética  $\pm$  desvio padrão. Realizou-se estatística descritiva na análise das variáveis sexo, idade, idade de experimentação do cigarro, quantidade de cigarros por dia, grau de parentesco do familiar fumante, existência ou não de amigo fumante, tentativa de interrupção do hábito, ciência dos pais quanto aos hábitos do tabagismo. O teste qui-quadrado foi empregado para comparar o conhecimento dos alunos sobre tabagismo antes e após a dramatização. O nível de significância adotado para o tratamento estatístico foi de 5% ( $p < 0,05$ ). A análise dos dados foi realizada nos programas Epiinfo 2000 e SPSS 12.0.

## Resultados

Foram aplicados 398 questionários, 55 foram excluídos da pesquisa por estarem incompletos, portanto, 343 questionários foram selecionados para análise.

A população estudada apresentou média de idade igual a  $12,5 \pm 1,0$  anos, sendo 42,1% dos escolares do sexo masculino e 57,9% feminino. Destes, 1,5% ( $n=5$ ) respondeu ser fumante, 11,6% ( $n=39$ ) já terem sido fumantes e 21,2% ( $n=65$ ) experimentaram cigarro por pelo menos uma vez. A distribuição da frequência das idades dos escolares em que houve contato com o tabaco está demonstrada na figura 1.



**Figura 1:** Distribuição dos alunos quanto à idade de início do tabagismo.

A média de idade de experimentação do cigarro foi de  $11,1 \pm 1,6$  anos, 18,5% dos escolares com relato de uso do cigarro relataram que os pais têm conhecimento de que eles fumam ou fumaram.

Dos escolares fumantes, 69,7% fumaram por um mês, 23,1% por até 12 meses e 7,7% mais de 12 meses.

A maior parte dos alunos têm parentes (79%) ou amigos (51,9%) que fumam; 28,9% relataram que alguém em casa fuma perto deles. O grau de parentesco do familiar fumante é demonstrado na tabela 1.

**Tabela 1:** Grau de parentesco do familiar fumante

Parente Fumante	Frequência	Percentual
Mãe	28	10,5%
Pai	62	23,3%
Irmão	10	3,8%
Avós	41	15,4%
Tios	125	47,0%
Total	266	100,0%

Todos os alunos fumantes relataram que já tentaram parar de fumar.

A tabela 2 demonstra o conhecimento dos alunos sobre tabagismo antes e pós assistirem a dramatização sobre

o tema.

**Tabela 2:** Conhecimento dos estudantes a respeito do tabagismo antes e após a dramatização.

Questionamento	Resposta Afirmativa Pré-dramatização (%)	Resposta Afirmativa Pós-dramatização (%)	p
Você tem conhecimento das coisas ruins que o cigarro pode provocar?	94,2	96,2	0,36
O tabagismo pode causar infarto no coração?	91,8	96,2	0,04
O tabagismo pode levar ao enfisema?	76,1	94,2	0,00
Você conhece os benefícios em parar de fumar?	78,7	94,8	0,00
A pessoa que para de fumar por falta de ar tem melhora de sua respiração em pouco tempo?	62,4	77,3	0,00
Você sabe como incentivar uma pessoa a parar de fumar?	67,9	80,8	0,00
Você conhece os sintomas da síndrome da abstinência?	27,1	69,7	0,00
Existe remédio que ajuda as pessoas a pararem de fumar?	53,9	81,3	0,00

Teste Qui Quadrado,  $p < 0,05$ .

## Discussão

Houve predominância do sexo feminino (57,9%) entre os escolares estudados, fato já observado pelo estudo VIGESCOLA (BRASIL, 2004) que entrevistou estudantes de 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental e 1<sup>a</sup> série do ensino médio em 12 capitais brasileiras entre 2002 e 2003, dentre elas Goiânia. Dos 1338 estudantes entrevistados nesta capital, 41% pertenciam ao sexo masculino e 59% feminino. Essa tendência tem sido acompanhada por outras regiões do Brasil, como avaliado pelo próprio VIGESCOLA (BRASIL, 2004).

A taxa de experimentação do cigarro (21,2%) mostrou-se inferior à encontrada pelo VIGESCOLA (BRASIL, 2004) em Goiânia no ano de 2002 (47,2%). Outras capitais apresentaram prevalências mais elevadas de experimentação,

Silva, Silva e Botelho (2008), encontraram 30,2% em Cuiabá com escolares entre 10 e 19 anos. Em Belém, encontrou-se valores ainda mais elevados, 44% em escolas públicas com alunos de até 19 anos (PINTO; RIBEIRO, 2007). Segundo o V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas (GALDUROZ et al., 2004), na região Centro-Oeste, a taxa de experimentação do tabaco foi de 22,4%.

Embora a taxa de experimentação do cigarro nesta amostra tenha se mostrado inferior a várias capitais, superou a publicada por Machado Neto et al. (2010), que encontrou taxa de experimentação do cigarro de 16,1% em Salvador, numa amostra de 4883 escolares de instituições públicas e privadas com média de idade de 15 anos.

A idade de experimentação do tabaco (11,1±1,6 anos) está abaixo da média nacional, que é de 12,8±2,1 anos (GALDUROZ et al., 2004). Em um estudo realizado em Cuiabá (SILVA, SILVA, BOTELHO, 2008) com escolares de 10 a 19 anos, 13,8% dos alunos informaram ter experimentado até os 9 anos, 46,2% entre 10 e 13 anos e 40% com 14 anos ou mais. Dessa forma, provavelmente, com o aumento da idade, aumenta também o índice de experimentação e com isso eleva a média de idade de experimentação do tabaco.

A taxa de escolares fumantes encontrada (1,5%) e de experimentação do cigarro (21,2%) foram inferiores às taxas de outras cidades brasileiras e inferior até mesmo aos dados do VIGESCOLA (BRASIL, 2004) nesta capital, que foram de 14% e 48% respectivamente. Superou apenas a taxa de tabagismo encontrada por Monego e Jardim (2006) que foi de 0,6% ao investigar riscos para doenças cardiovasculares em escolares de 14 a 18 anos na cidade de Goiânia entre os anos de 2001 e 2002.

Os baixos índices de tabagismo e experimentação do atual estudo podem ter ocorrido por se tratar de uma população mais jovem, média de idade desse estudo foi de 12,5 anos, enquanto os demais estudos geralmente delimitam de 10 a 18 anos, faixa de idade considerada adolescente pelo Estatuto Brasileiro da Criança e do Adolescente, ou mesmo dos 10 aos 19 anos, também considerados adolescentes pela OMS. Dessa forma, idades mais elevadas podem significar aumento da experimentação ao longo dos anos, por conseguinte, maiores taxas de tabagismo.

Outra justificativa seria o nível de esclarecimento da população estudada, os escolares apresentaram uma carga de conhecimento prévio sobre os malefícios do cigarro muito boa: 94,2% dos alunos responderam saber que o cigarro traz danos à saúde antes da intervenção, 91,8% que pode causar infarto e 76,1% que pode causar enfisema. Após assistirem a dramatização os escores aumentaram consideravelmente nas questões referentes aos benefícios de se parar de fumar e síndrome de abstinência, informações que não eram tão populares antes da intervenção e que podem incentivar os adolescentes fumantes a deixarem o vício ou mesmo evitar a experimentação.

Quanto ao número de cigarros/dia, muitos escolares fumam apenas um cigarro por dia, provavelmente ainda na fase de experimentação, outros, até 20 cigarros/dia, estes já são, portanto, possuidores de dependência nicotínica. Dessa forma, intervir com palestras, dramatizações, ou mesmo incluir no programa das disciplinas tarefas educativas anti-tabaco, para essa faixa etária, pode auxiliar para que os experimentadores não adquiram o hábito de fumar e para que

os amigos fumantes influenciem menos como modelo de comportamento. Uma vez que é indiscutível o fato de que o cigarro faz parte do cotidiano do escolar. Conforme os resultados encontrados, a maioria dos estudantes tem familiares (79%) ou amigos (51,9%) fumantes, muitos convivem com o cigarro dentro de casa e um número considerável é exposto à fumaça (28,9%), logo, traçar estratégias antitabaco dentro do próprio ambiente escolar podem ser ferramentas muito úteis no combate ao tabagismo, uma vez que a associação entre políticas escolares antitabaco e normas da comunidade podem afetar positivamente os estudantes e funcionarem como importantes estratégias de recusa ao tabaco, o que previne a experimentação e poderá reduzir o índice de estudantes tabagistas (LIPPERMAN-KREDA; GRUBE, 2009). Desta forma, a difusão de tais estratégias é essencial, pois o convívio com fumantes ocorre e cria inúmeras oportunidades para iniciação ao vício.

Além de ter sido baixa a taxa de fumantes, todos os alunos que possuem esse hábito, já tentaram parar de fumar. Provavelmente, isso ocorreu por não ser uma atitude bem vista entre os escolares de mesma idade e por já terem tido acesso às informações referentes aos malefícios trazidos pelo cigarro, como demonstrado pelos altos escores de respostas corretas antes de assistirem a dramatização (tabela 2).

As escolas avaliadas em Goiânia apresentaram baixa taxa de tabagismo entre os escolares de 6ª série do Ensino Fundamental. O nível de esclarecimento sobre o tabaco é bom no que diz respeito aos malefícios que o mesmo provoca, no entanto, informações como benefícios de se interromper o hábito devem ser reforçadas nessa população. A dramatização se mostrou um instrumento eficaz para alcance e esclarecimento desses estudantes, é um instrumento de baixo custo, simples, que pode tratar de temas sérios utilizando a linguagem do aluno, com isso facilitar o processo de aprendizado.

O uso desse recurso pode também ser eficaz em abordar justamente os pontos mais importantes que estão relacionados à experimentação do cigarro, Segundo Hallal et al. (2009), nas capitais do sul (Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre) o ponto comum de risco entre os estudantes é ter amigos fumante e estar exposto a fumaça ambiental fora de casa. Machado Neto et al. (2010), enumerou os cinco primeiros fatores determinantes da experimentação do cigarro entre escolares adolescentes em Salvador: curiosidade (60%), influência dos amigos (17,6%), prazer (13,8%), relaxamento (9,2%) e poder (4,6%). Além de questões familiares, como separação dos pais, apontado por Santos Reinaldo et al. (2010) em revisão sistemática como fator importante relacionado ao início do hábito.

## Conclusão

O presente estudo contém algumas limitações, como o fato de utilizar um questionário não validado. Não foi encontrado na literatura nenhum questionário validado que avaliasse conhecimento sobre o cigarro para essa faixa etária. Por isso, foi montado um questionário que avaliasse especificamente as questões abordadas pela dramatização e então realizado teste piloto com esse questionário em uma turma para averiguar possíveis dificuldades de interpretação, ambiguidades. Outra limitação a ser considerada é o tamanho

da amostra, que pode não ser representativa se considerarmos todas as escolas públicas. No entanto, o estudo é capaz de demonstrar que a dramatização pode ser um instrumento eficaz para esclarecimento de jovens dessa faixa etária e pode ser um incentivo para outras ligas acadêmicas na implementação de ações sérias apresentadas de forma lúdica na luta antitabaco nesta população.

Outra questão importante é o fato da prevalência do tabagismo apresentada na população estudada ser mais baixa que a nacional nessa faixa etária, isso é um incentivo para se implementar políticas antitabaco nessa fase inicial do Ensino Fundamental. Iniciativas como dramatizações, palestras, ou mesmo exibição de filmes temáticos podem despende de pouco tempo e contribuir para esclarecimento, prevenção e combate do tabagismo entre os jovens.

## Referências

- ANDRADE, A. P. A. et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **J Bras Pneumol.** 2006; 32 (1): 23-8
- BALA, M. STRZESZYNSKI, L. CAHILL, K. Mass media interventions for smoking cessation in adults. **Cochrane Database Syst Rev.** 2008;(1):CD004704.
- BRASIL. **Ministério da Saúde.** Instituto Nacional do Câncer – INCA. Vigescola – Vigilância de tabagismo em escolares: Dados e fatos de 12 capitais brasileiras. Vol 1. Rio de Janeiro: INCA: 2004
- FALCÃO, T. J.; COSTA, I. C. O tabagismo em um município de pequeno porte: um estudo etnográfico como base para geração de um programa de saúde pública. **J Bras Pneumol.** 2008; 34 (2): 91-97.
- GALDUROZ, J. C. F. et al. Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. **Centro Brasileiro de informações sobre Drogas psicotrópicas**, 2004.
- GOLD, D. R. et al. Effects of cigarette smoking on lung function in adolescent boys and girls. **The New Engl J Med.** 1996; 335 (13).
- HALLAL, A. L. C. et al. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em escolares da Região Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2009, vol. 43, n. 5, p. 779-788. Epub Sep 18, 2009. ISSN 0034-8910.
- JARDIM, J. R.; OLIVEIRA, J. A.; NASCIMENTO, O. **Consenso Brasileiro Sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC.** Revisão de alguns aspectos de epidemiologia e tratamento da doença estável – 2006. Disponível em: [http://www.sbpt.org.br/downloads/arquivos/Consenso\\_DPOC\\_SBPT\\_2006.pdf](http://www.sbpt.org.br/downloads/arquivos/Consenso_DPOC_SBPT_2006.pdf)
- KOHANSAL, R. et al. The Natural History of Chronic Airflow Obstruction Revisited. **Am J Resp Crit Care Med.** 2009; 180, 3-10.
- LIPPERMAN-KREDA, S; GRUBE, J.W. Students' perception of community disapproval, perceived enforcement of school antismoking policies, personal beliefs, and their cigarette smoking behaviors: results from a structural equation modeling analysis. **Nicotine Tab Res.** 2009; 11(5)531-539.
- MACHADO NETO, A. S. et al. Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA). **J bras pneumo.**, Dez 2010, vol.36, no.6, p.674-682. ISSN 1806-3713
- MALCON, M. C. et al. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health.** 2003; 13 (4).
- MONEGO, E. T.; JARDIM, P. C. B. V. Determinants of Risk of Cardiovascular Diseases in Schoolchildren. **Arq Bras Cardiol.** 2006; Volume 87(1).
- PASQUALOTTI, A. et al. Experimentação de Fumo em Estudantes do Ensino Fundamental e Médio de Área Urbana na Região Sul do Brasil. **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology.** 2006; (40) 2.
- PINTO, D.; RIBEIRO, S. Variáveis relacionadas à iniciação do tabagismo entre estudantes do ensino médio de escola pública e particular na cidade de Belém – PA. **J Bras Pneumol.** 2007; 33(5): 558-564.
- SANTOS, R. A. M. et al. Uso de tabaco entre adolescentes: revisão de literatura. SMAD, **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) [online]. 2010, vol.6, n.2, pp. 350-364. ISSN 1806-6976.7.
- SILVA, M.; SILVA, R.; BOTELHO, C. Fatores associados à experimentação do cigarro em adolescentes. **J Bras Pneumol.** 2008; 34 (11): 927-935.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION [homepage on the Internet]: **The World Health Organization.** The World Health Organization says that tobacco is bad economics all around. 2004. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2004/pr36/en/>